



A PRESSÃO ESTÉTICA E O EXERCÍCIO PROFISSIONAL NA (IN)SATISFAÇÃO DA IMAGEM CORPORAL EM FUTUROS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

AESTHETIC PRESSURE AND PROFESSIONAL PRACTICE IN THE (DIS)SATISFACTION WITH BODY IMAGE IN FUTURE PHYSICAL EDUCATION PROFESSIONALS: AN INTEGRATIVE REVIEW

LA PRESIÓN ESTÉTICA Y EL EJERCICIO PROFESIONAL EN LA (IN)SATISFACCIÓN DE LA IMAGEN CORPORAL EN FUTUROS PROFESIONALES DE EDUCACIÓN FÍSICA: UNA REVISIÓN INTEGRATIVA

Hudson Silva Guimarães¹ Leyla Regis de Meneses Sousa Carvalho²

e768272

<https://doi.org/10.47820/recima21.v7i6.8272>

PUBLICADO: 06/2026

RESUMO

O conceito de imagem corporal evoluiu para um constructo multifacetado, influenciado por mediações socioculturais e pela digitalização estética. No contexto da Educação Física, o acadêmico enfrenta a pressão do "corpo vitrine", em que a forma física é confundida com competência profissional. O objetivo deste estudo foi analisar a pressão estética na (in)satisfação da imagem corporal em futuros profissionais de Educação Física do sexo masculino. Materiais e métodos: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com busca nas bases de dados SciELO, PubMed e LILACS, utilizando descritores controlados para artigos publicados no Brasil no recorte temporal entre 2016 e 2026. Os resultados sugerem que essa pressão é potencializada pela digitalização da estética em redes sociais, onde algoritmos favorecem padrões de hipertrofia exacerbada, elevando os índices de insatisfação corporal. Conclusão: Identificou-se que essa busca obsessiva pelo "ideal hipertrofiado" é um dos fatores determinantes para comportamentos de risco, como o uso indiscriminado de substâncias ergogênicas e o desenvolvimento de sintomas de dismorfia muscular, estabelecendo um paradoxo ético na formação deste profissional. Neste contexto, o futuro profissional de Educação Física sente que sua autoridade e credibilidade pedagógica são validadas por meio de sua aparência física, e não apenas pelo seu domínio técnico-científico.

PALAVRAS-CHAVE: Imagem Corporal. Educação Física. Estética. Mídia. Masculino.

ABSTRACT

The concept of body image has evolved into a multifaceted construct, influenced by sociocultural mediations and aesthetic digitalization. In the context of Physical Education, the student faces the pressure of the "showcase body," where physical shape is confused with professional competence. The objective of this study was to analyze the aesthetic pressure in the (dis)satisfaction with body image in future male Physical Education professionals. Materials and methods: This is an integrative literature review, with a search in the SciELO, PubMed, and LILACS databases, using controlled descriptors for articles published in Brazil in the timeframe between 2016 and 2026.

¹ Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA), Graduando em Educação Física.

² Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA), Doutora, Professora Orientadora.



The results suggest that this pressure is amplified by the digitalization of aesthetics on social media, where algorithms favor patterns of excessive hypertrophy, increasing levels of body dissatisfaction. Conclusion: It was identified that this obsessive pursuit of the "hypertrophied ideal" is one of the determining factors for risky behaviors, such as the indiscriminate use of ergogenic substances and the development of muscle dysmorphia symptoms, establishing an ethical paradox in the training of this professional. In this context, the future Physical Education professional feels that their authority and pedagogical credibility are validated through their physical appearance and not solely by their technical-scientific expertise.

KEYWORDS: *Body Image. Physical Education. Aesthetics. Media. Male.*

RESUMEN

El concepto de imagen corporal ha evolucionado hacia un constructo multifacético, influenciado por mediaciones socioculturales y por la digitalización estética. En el contexto de la Educación Física, el estudiante enfrenta la presión del "cuerpo vitrina", donde la forma física se confunde con la competencia profesional. El objetivo de este estudio fue analizar la presión estética en la (in)satisfacción de la imagen corporal en futuros profesionales de Educación Física del sexo masculino. Materiales y métodos: Se trata de una revisión integrativa de la literatura, con búsqueda en las bases de datos SciELO, PubMed y LILACS, utilizando descriptores controlados para artículos publicados en Brasil en el periodo temporal entre 2016 y 2026. Los resultados sugieren que esta presión se ve potenciada por la digitalización de la estética en redes sociales, donde los algoritmos favorecen patrones de hipertrofia exacerbada, elevando los índices de insatisfacción corporal. Conclusión: Se identificó que esta búsqueda obsesiva por el "ideal hipertrofiado" es uno de los factores determinantes de comportamientos de riesgo, como el uso indiscriminado de sustancias ergogénicas y el desarrollo de síntomas de dismorfia muscular, estableciendo una paradoja ética en la formación de este profesional. En este contexto, el futuro profesional de Educación Física siente que su autoridad y credibilidad pedagógica se validan a través de su apariencia física y no solo por su dominio técnico-científico.

PALABRAS CLAVE: *Imagen Corporal. Educación Física. Estética. Medios. Masculino.*

1. INTRODUÇÃO

Na última década, o conceito de imagem corporal consolidou-se na literatura científica como um constructo multifacetado e dinâmico, representando a percepção mental, atitudes e crenças que o indivíduo nutre sobre sua própria aparência (Claumann *et al.*, 2017). No cenário atual, essa percepção não é apenas um reflexo individual, mas o resultado de uma intensa mediação sociocultural potencializada pela digitalização da imagem e pela onipresença das redes sociais. Gomes, Silva e Santos (2025) destacam que essa construção é influenciada pelo "olhar do outro" mediado por algoritmos, que filtram e priorizam a estética da hipertrofia, criando um viés de disponibilidade que distorce a realidade dos corpos.

Destaca-se, nesse cenário, o papel deliberativo das plataformas e redes sociais, a exemplo do *Instagram*, na construção desses "ideais estéticos". Segundo Oliveira *et al.* (2024), para o público masculino, essa pressão manifesta-se predominantemente através do desejo por



corpos exageradamente hipertrofiados, fenômeno alimentado pela comparação social constante com influenciadores digitais e imagens manipuladas, como o recurso do "antes e depois". Este cenário é agravado pela "internalização do ideal atlético", em que o indivíduo não apenas admira o padrão, mas o adota como única métrica de valor pessoal e sucesso social. Esse ambiente de exposição contínua tem sido apontado como um dos principais gatilhos para a dismorfia muscular e para a insatisfação corporal crônica em jovens adultos (Silva *et al.*, 2022). Barros *et al.* (2023) alertam para o fato de que a mídia pode fornecer soluções preventivas e críticas em relação à satisfação da imagem corporal, posto que os espaços midiáticos, ao mesmo tempo que fornecem a construção da ideia de um corpo perfeito, esguio ou em forma, têm o potencial de encontrar formas de desconstruir essas ideias.

Neste contexto, o ambiente acadêmico da Educação Física apresenta particularidades críticas. Vogel *et al.* (2022) apontam prevalências alarmantes de insatisfação corporal entre estudantes da área, com índices prevalentes de 52% entre acadêmicos do sexo masculino que relatam o desejo de aumentar sua massa muscular. Frequentemente, essa insatisfação vem acompanhada pelo consumo de suplementos alimentares e substâncias ergogênicas sem orientação profissional, na tentativa de atingir padrões inalcançáveis (Stein; Ribeiro, 2020). Souza *et al.* (2013) reforçam que estes dados sugerem a necessidade de observar com cuidado a população masculina, posto que o perfil biotipológico da população brasileira tem se modificado consideravelmente. Entretanto, a idealização de corpos ditos "perfeitos" continua cada vez mais exacerbada, estabelecendo nesse público esforços cada vez mais excessivos para alcançar o que a sociedade denomina de ideal.

Esse fenômeno do "corpo vitrine" estabelece um paradoxo na formação profissional, posto que as demandas do mercado *fitness* impõem uma mercantilização do corpo, transformando o futuro treinador em seu próprio produto de marketing. Essa "tirania da forma" pode gerar o fenômeno do *Burnout* Acadêmico, em que a busca obsessiva pelo corpo ideal consome recursos cognitivos e emocionais que deveriam ser destinados à formação acadêmica (Lima, 2025). Desta forma, investigar a insatisfação da imagem corporal em profissionais de Educação Física é de suma importância, visto que a busca exacerbada pela estética vem adquirindo fronteiras vultosas na atualidade. Diante destas inquietações, espera-se que este estudo seja um meio para advertir esses futuros profissionais acerca da busca por um corpo "ideal", influenciados por padrões estéticos difundidos pelas mídias e redes sociais, que têm impactado diretamente a forma como os indivíduos se relacionam com seus corpos.

Diante das análises expostas, torna-se imperativo analisar como essa pressão estética é percebida pelo futuro profissional de Educação Física, visto que as nuances dessa insatisfação



podem influenciar sua futura conduta ética e pedagógica. Assim, a pergunta norteadora deste estudo busca compreender de que forma a pressão estética e a busca pela hipertrofia impactam na satisfação da imagem corporal em graduandos de Educação Física do sexo masculino. O objetivo geral desta pesquisa consistiu em analisar o impacto da pressão estética na (in)satisfação da imagem corporal em acadêmicos de Educação Física do sexo masculino, identificando as mídias sociais como propulsoras desse processo e discutindo os desdobramentos éticos na conduta profissional.

2. METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como uma Revisão Integrativa da Literatura, método que permite a síntese de múltiplos estudos publicados e a aquisição de conclusões gerais a respeito de uma área particular de estudo. Para a elaboração desta revisão, foram seguidas seis etapas distintas: 1) identificação do tema e seleção da questão de pesquisa; 2) estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão; 3) identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados; 4) categorização dos estudos; 5) análise dos resultados e 6) apresentação da revisão/síntese do conhecimento.

As buscas foram realizadas em bases de dados eletrônicas que abrangem as áreas da saúde, psicologia e educação física, sendo elas: LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde); SciELO (*Scientific Electronic Library Online*); PubMed (*National Library of Medicine*); e Google Acadêmico (como busca complementar). Foram considerados na revisão estudos originais publicados entre os anos de 2016 e 2026. A estratégia de busca estruturou-se a partir dos descritores controlados e termos booleanos em português: (Imagem corporal *OR* Percepção corporal) *AND* (Educação Física) *AND* (Masculino *OR* Homens) *AND* (Estudantes *OR* Acadêmicos); e seus respectivos correspondentes em inglês.

Para o refinamento dos resultados, os critérios de inclusão foram: artigos originais publicados em periódicos; textos disponíveis na íntegra de forma gratuita; estudos realizados e publicados no Brasil entre 2016 e 2026; e trabalhos que abordassem especificamente a satisfação da imagem corporal e/ou pressão estética em acadêmicos de Educação Física do sexo masculino. Os critérios de exclusão compreenderam: artigos duplicados; revisões de literatura, relatos de caso, resumos de congressos, editoriais; estudos com populações clínicas não associadas ao exercício ou atletas de alto rendimento fora do contexto universitário; e trabalhos acadêmicos de conclusão de curso (TCC), dissertações e teses. A análise do conteúdo dos artigos elegíveis seguiu as etapas propostas por Bardin (2011), organizando os dados



cronologicamente para posterior síntese qualitativa.

A formulação da pergunta norteadora e a estruturação da busca basearam-se na estratégia PEO (População, Exposição, Desfecho), conforme detalhado no Quadro 1.

Quadro 1. Estratégia PEO (População, Exposição, Desfecho)

P – População	E – Exposição	O – Outcome (Desfecho)
Acadêmicos de Educação Física do sexo masculino.	Pressão estética, mercantilização do "corpo vitrine" e uso de redes sociais.	Insatisfação com a imagem corporal, comportamentos de risco e paradoxo ético.
Pergunta Condutora: De que forma a pressão estética e a busca pela hipertrofia (Exposição) influenciam a insatisfação da imagem corporal (Desfecho) em acadêmicos de Educação Física do sexo masculino (População), segundo a literatura nacional publicada entre 2016 e 2026?		

Para a seleção dos estudos, aplicou-se a triagem sistemática baseada no fluxograma adaptado do método *PRISMA Flow* (Moher *et al.*, 2009). Inicialmente, foram identificados 84 registros nas bases de dados. Após a remoção de duplicatas ($n = 19$), restaram 65 artigos para leitura de títulos e resumos. Destes, 43 foram excluídos por não atenderem aos critérios populacionais ou de escopo. Dos 22 artigos lidos na íntegra, 15 foram descartados por se tratar de literatura cinzenta (TCCs e dissertações) ou focar em público exclusivamente feminino. Ao final, 7 artigos originais atenderam rigorosamente a todos os critérios e foram incluídos nesta revisão.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os 7 estudos incluídos nesta revisão integrativa demonstram uma prevalência considerável de insatisfação da imagem corporal em acadêmicos de Educação Física do sexo masculino, evidenciando um fenômeno profundamente atravessado por pressões socioculturais e mercadológicas. O Quadro 2 sintetiza as obras analisadas por ordem cronológica decrescente.

Quadro 2. Síntese dos estudos incluídos na revisão integrativa

Autor (Ano)	Tipo de Estudo / População	Fenômeno Analisado	Principais Resultados
Gomes, Silva e Santos (2025)	Qualitativo / Acadêmicos de Educação Física	Algoritmos e Redes Sociais	A "digitalização estética" gera um viés de disponibilidade, onde o consumo de conteúdo <i>fitness</i> distorce a percepção da realidade dos corpos.
Oliveira <i>et al.</i> (2024)	Transversal / Acadêmicos de Educação Física	Ideal de hipertrofia extrema	A comparação constante com influencers digitais constitui o principal motor para o desejo de hipertrofia exacerbada.
Vogel <i>et al.</i> (2022)	Quantitativo / Acadêmicos de Educação Física	Mídias sociais e satisfação corporal	Insatisfação com a imagem corporal em 52% dos acadêmicos masculinos, associada diretamente ao tempo de tela.
Silva <i>et al.</i> (2022)	Quantitativo / Acadêmicos de Educação Física	Gatilhos de dismorfia muscular	O uso frequente do <i>Instagram</i> correlaciona-se com comportamentos de checagem corporal e sintomas de vigorexia.
Claumann <i>et al.</i> (2017)	Quantitativo / Acadêmicos de Educação Física	Comportamentos de risco	Acadêmicos de Educação Física apresentam maior prevalência de insatisfação e checagem corporal comparados a outros cursos da



Autor (Ano)	Tipo de Estudo / População	Fenômeno Analisado	Principais Resultados
			saúde.
Frank <i>et al.</i> (2016)	Quantitativo Transversal / Acadêmicos de EF	Fatores associados à insatisfação	Prevalência de insatisfação de 76,6%, sendo 27,4% por magreza e 49,0% pelo excesso de peso percebido.
Felden <i>et al.</i> (2016)	Quantitativo Descritivo / Acadêmicos de EF	Internalização e muscularidade	Homens demonstram forte desejo de aumento de massa muscular e insatisfação por magreza (48,5%), adotando atitudes voltadas ao ganho de massa.

Os dados indicam que essa população não busca apenas saúde, mas a validação de sua competência profissional através da estética, o que corrobora os pressupostos de Capistrano *et al.* (2010). Esses autores destacam que o corpo desse futuro profissional é permeado por ditames e padronizações que interferem em sua autonomia, visto que os estudantes se sentem cobrados a estarem em estrita consonância com os padrões corporais vigentes no mercado.

O diálogo entre os autores selecionados permite compreender que o "corpo vitrine" é uma construção social exaustiva que pesa sobre o estudante, exigindo um padrão normativo que frequentemente ignora a diversidade biológica humana. Essa perspectiva alinha-se ao discurso de Sousa-Carvalho, Rocha e Brito (2024), ao enfatizarem que a imagem corporal constitui uma experiência multidimensional do próprio corpo, não se limitando à aparência física pura. Os achados de Gomes, Silva e Santos (2025) e Oliveira *et al.* (2024) trazem um alerta crítico sobre a "digitalização estética". Os universitários na atualidade não se comparam somente aos pares locais, mas a algoritmos que selecionam e entregam corpos digitalmente modificados como referencial de normalidade. Essa imersão digital gera um viés de disponibilidade, transformando o corpo em símbolo de valor, beleza e empreendimento comercial, conforme discutido por Jorge e Vitalle (2008).

A comparação constante com influenciadores digitais atua como o principal motor do



desejo de hipertrofia exacerbada. Sousa-Carvalho e Batista (2023) reforçam que corpos expostos na mídia massiva contribuem significativamente para a insatisfação ao preconizarem modelos corporais uniformizados. Esse processo culmina em comportamentos nocivos à saúde, como a ansiedade estética e distúrbios associados à aparência. A insatisfação com a imagem corporal transborda o campo psicológico e atinge diretamente a conduta prática do estudante. Silva *et al.* (2022) alertam para os gatilhos de dismorfia muscular e sintomas de vigorexia, nos quais o hábito de monitorar o corpo constantemente assume contornos patológicos.

Vogel *et al.* (2022) e Silva *et al.* (2022) corroboram essa tese ao correlacionarem o tempo de tela e o uso frequente do *Instagram* a comportamentos de checagem corporal crônica entre os acadêmicos. Presume-se que, quanto maior o consumo de conteúdos *fitness* virtuais, maior é a adoção da comparação social como métrica de sucesso pessoal, distanciando o estudante da realidade biológica e da saúde funcional. Esses resultados chamam a atenção para as interações que suscitam agravantes severos, incluindo condutas corporais danosas e conhecimentos duvidosos no tocante aos cuidados com a saúde.

Diferentemente de outros cursos da saúde, em que o conhecimento teórico-prático é a principal moeda de valor, Claumann *et al.* (2017) comprovaram que na Educação Física os índices de checagem corporal são estatisticamente superiores. O futuro profissional projeta a necessidade de habitar um "corpo vitrine" para ser aceito comercialmente, gerando um paradoxo: o estudante que deveria atuar como promotor de saúde torna-se refém de uma busca obsessiva pela forma física perfeita. Essa tirania da forma transmuta o autocuidado em obrigação de marketing extenuante. Quando o aluno absorve a ideia de que sua credibilidade pedagógica depende estritamente do volume muscular, a formação acadêmica perde primazia para a ansiedade de desempenho.

Nos estudos de base quantitativa, as taxas de insatisfação revelam-se expressivas. Felden *et al.* (2016) observaram que os homens demonstram marcante insatisfação pela magreza (48,5%), direcionando motivações e atitudes para o ganho volumétrico de massa magra. De forma semelhante, a investigação de Frank *et al.* (2016) apontou prevalência de insatisfação em 76,6% dos homens, dividida entre insatisfeitos por magreza (27,4%) e pelo excesso de peso corporal percebido (49,0%). Esses dados evidenciam que o corpo masculino tem sido sobrecarregado por imposições estéticas rígidas, as quais não devem ser utilizadas como parâmetros de autoestima e muito menos como critério isolado de saúde. Homens e mulheres apresentam insatisfação de formas distintas; contudo, a sociedade induz ativamente esse processo ao associar o ideal masculino a musculaturas hipertrofiadas.

O reflexo mais preocupante dessa pressão reside no uso indiscriminado de substâncias



ergogênicas e suplementos alimentares sem orientação, conforme apontado por Stein e Ribeiro (2020). Estabelece-se um conflito ético profundo na formação acadêmica: na tentativa de validar sua imagem profissional perante o mercado, o estudante coloca em risco sua integridade fisiológica, contrariando os preceitos científicos debatidos na graduação. Esse cenário torna progressivamente mais difícil a aceitação e adequação aos modelos reais de diversidade biológica humana.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pressão estética sobre o futuro profissional de Educação Física do sexo masculino ultrapassa a barreira da vaidade, consolidando-se como um fator de risco documentado para a saúde mental e ética dos acadêmicos. A busca pela hipertrofia extrema é impulsionada por uma percepção mercadológica distorcida, onde o desenvolvimento muscular proeminente é confundido com competência técnica e domínio científico.

Ficou evidente que as mídias sociais, operadas por algoritmos que priorizam padrões inalcançáveis, atuam como o principal gatilho para a insatisfação da imagem corporal. Instala-se o paradoxo do "corpo vitrine": o acadêmico, compelido a transformar o próprio corpo em ferramenta de marketing, negligencia a saúde funcional que sua profissão deveria proteger, recorrendo a comportamentos de risco e substâncias ergogênicas. Diante disso, destaca-se a relevância da formação acadêmica como agente transformadora urgente, desconstruindo a premissa de que a credibilidade pedagógica reside na forma física.

Reconhece-se como limitação deste estudo o delineamento de revisão integrativa, restrito à análise de dados secundários, o que impossibilita a averiguação aprofundada de nuances subjetivas que apenas investigações de campo qualitativas captariam. Recomenda-se a realização de novos estudos que investiguem a relação direta entre a insatisfação corporal e a atuação pedagógica prática desses profissionais em ambientes de academia. O foco do futuro profissional deve ser pautado no equilíbrio entre a performance e a promoção da saúde, garantindo que o cuidado com o corpo não se transforme em uma prisão estética.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BARROS, P. H. A. et al. Impactos da mídia e fatores associados na insatisfação da imagem corporal em adolescentes. **RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar**, v. 4, n. 11, p. 1-15, 2023.



CAPISTRANO, R. D. S. et al. Acadêmicos de educação física e o sentido e significado da imagem corporal na sua futura prática docente. In: **CONNEPI**, 2010. Disponível em: <http://connepi.ifal.edu.br/ocs>. Acesso em: 15 mai. 2026.

CLAUMANN, G. S. et al. Insatisfação com a imagem corporal e fatores associados em acadêmicos de Educação Física. **Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano**, v. 19, n. 2, p. 186-195, 2017.

FELDEN, E. P. G. et al. Internalização dos ideais de corpo em acadêmicos de educação física e fisioterapia. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 24, n. 4, p. 121-128, 2016.

FRANK, R. et al. Fatores associados a insatisfação com a imagem corporal em acadêmicos de educação física. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 65, n. 2, p. 161-167, 2016.

GOMES, A. L.; SILVA, R. M.; SANTOS, P. F. A digitalização da estética: algoritmos e a percepção da imagem corporal em estudantes de educação física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 47, e2025001, 2025.

JORGE, F.; VITALLE, M. S. S. Entendendo a anorexia nervosa: foco no cuidado à saúde do adolescente. **Arquivos Sanny Pesquisa Saúde**, v. 1, n. 1, p. 57-71, 2008.

LIMA, T. R. Pressão estética e Burnout acadêmico: o custo emocional da formação em educação física. **Jornal de Psicologia do Esporte**, v. 14, n. 1, p. 45-58, 2025.

MOHER, D. et al. Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: the PRISMA statement. **PLoS Medicine**, v. 6, n. 7, e1000097, 2009.

OLIVEIRA, J. S. et al. Redes sociais e o ideal de muscularidade extrema em jovens universitários do sexo masculino. **Revista de Saúde Pública**, v. 58, n. 12, p. 110-122, 2024.

SILVA, F. L. et al. Gatilhos de dismorfia muscular e comportamentos de checagem corporal em usuários de instagram. **Cadernos de Saúde Mental**, v. 21, n. 3, p. 202-215, 2022.

SOUSA-CARVALHO, L. R. M.; BATISTA, B. O. Estilo de vida ativo na satisfação da imagem corporal e autoestima em acadêmicas do curso de educação física. **Revista Brasileira de Nutrição Esportiva**, v. 17, n. 106, p. 648-658, 2023.

SOUSA-CARVALHO, L. R. M.; ROCHA, B. L. M.; BRITO, D. R. Nível de discrepância e insatisfação da imagem corporal em acadêmicas do curso de educação física do bacharelado e licenciatura. **Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**, v. 18, n. 112, p. 62-73, 2024.

SOUZA, L. R. M. et al. O corpo na perspectiva masculina: a satisfação com a Imagem Corporal e sua relação com discrepância na percepção, IMC, escolaridade e idade. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 21, n. 2, p. 49-56, 2013.

STEIN, A. C.; RIBEIRO, L. Q. Imagem corporal e o uso de substâncias ergogênicas por acadêmicos de Educação Física: uma revisão integrativa. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 29, n. 1, p. 78-89, 2020.